

CULTURA DIGITAL E CONSUMISMO: UMA ANÁLISE NA EDUCAÇÃO INFANTIL DIGITAL
CULTURE AND CONSUMERISM: AN ANALYSIS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.18.1-5

Francineuda Gomes Rolim ¹**RESUMO**

No atual contexto global, as crianças estão cada vez mais imersas no mundo digital, principalmente por meio de dispositivos móveis e acesso à internet. As telas sensíveis ao toque e os jogos desempenham um papel significativo na construção da subjetividade infantil, influenciando e moldando a cultura da infância. Diante da problemática relacionada ao uso da cultura digital pelas crianças, este estudo busca responder à seguinte questão: como a cultura digital impacta os níveis de consumismo infantil? O objetivo principal desta pesquisa é descrever de que maneira a cultura digital influencia os níveis de consumismo desde a infância, além de investigar os principais desafios para promover a educação digital nas séries iniciais. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, conduzida por meio das seguintes etapas: formulação da pergunta norteadora, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão na busca da literatura, categorização dos estudos, avaliação crítica dos artigos incluídos na revisão e apresentação da síntese do conhecimento. Os resultados evidenciam que, embora os meios digitais possam apresentar alguns aspectos negativos, a facilidade de acesso a esses recursos se destaca como uma ferramenta importante para conscientização e transformação cultural na infância. Para promover ações eficazes no âmbito digital, é essencial a implementação de práticas interdisciplinares e transversais que proporcionem aos alunos uma nova perspectiva para compreender os desafios do mundo tecnológico.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura digital; Consumismo; Infância.**ABSTRACT**

In the current global scenario, children actively engage with the digital world, particularly through mobile technology and internet access. Touchscreens and games serve as a unique way of shaping childhood subjectivity, experiencing, and producing children's culture. Given the concerns regarding children's use of digital culture, this study aims to address the following question: How does digital culture influence levels of childhood consumerism? The main objective is to describe how digital culture impacts consumerism levels from early childhood and to investigate the primary challenges in promoting digital education during the early school years. This study takes the form of an integrative literature review, conducted through the following stages: formulating the guiding question, establishing criteria for literature search inclusion and exclusion, categorizing studies, critically evaluating included articles, and presenting the knowledge synthesis. Results indicate that, despite some negative aspects, the ease of access to digital resources stands out as an essential tool for awareness and cultural transformation. To implement effective actions on the digital theme, it is crucial to adopt interdisciplinary and cross-cutting practices that offer students a new perspective on understanding the challenges of the technological world.

KEYWORDS: Digital culture; Consumerism; Childhood.

Licenciatura Plena e Geografia e em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Mestranda pela ACU - Absolute Christian University. **E-MAIL:** francineudagr@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/4545166098080969.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a presença marcante da tecnologia móvel na vida das crianças pequenas suscita debates sobre seus impactos na formação, linguagem e expressão. Muitas justificativas para esse uso são baseadas na crença de que a tecnologia antecipará experiências, eliminando etapas e, teoricamente, substituindo as condições para linguagem e expressão que as crianças ainda não estabeleceram ou não possuirão. No entanto, à medida que as crianças têm acesso precoce a produtos culturais digitais, é imperativo transcender esses argumentos e examinar criticamente esses usos e suas implicações, especialmente considerando a distância aparente das escolas dessa realidade (MULLER, FANTIN, 2014).

A incorporação de múltiplos idiomas na educação infantil, inspirada no método Reggio Emilia, internacionalmente reconhecido, destaca-se pela participação diversificada de crianças, pais, professores e estruturas educacionais. Essa abordagem enfatiza a diversidade de linguagens e materiais oferecidos às crianças, incluindo a presença da tecnologia móvel nesse processo. Contribuindo para o desenvolvimento de múltiplas linguagens em um ambiente estimulante para as crianças (RINALDI, 1999, p. 117).

As crianças nascidas na "Geração da Internet" participam ativamente do mundo digital, particularmente através de tecnologia móvel e vida conectada. Telas sensíveis ao toque e jogos representam formas singulares de construção da subjetividade e vivência da cultura infantil (COUTO, 2013).

A cultura online infantil participativa desafia a visão tradicional de crianças como meras consumidoras de cultura, afirmando que são produtoras e disseminadoras ativas de informações e valores. Essa mudança paradigmática destaca o papel ativo da criança na criação e promoção da cultura (COSTA, 2009).

Essa cultura online infantil acredita nas crianças como criadoras e colaboradoras, envolvidas em todo o

processo de produção e disseminação cultural. Nesse contexto, as crianças interagem com o mundo, praticando a inteligibilidade, representação e formas simbólicas infantis (FANTIN, 2008).

Uma característica marcante desse estilo de vida digital é que as crianças se tornam investigadoras, buscando informações e conteúdos alinhados aos seus interesses. Essa busca de informação ou entretenimento se transforma em diálogos online, representando mais do que liberdade, mas uma geração ativa de conteúdo (RECUERO, 2012).

Esta conexão digital oferece às crianças uma experiência sem barreiras, valorizando a experiência pessoal e a comunicação coletiva. Nesse contexto, elas se veem como agentes ativos, participando, interagindo e contribuindo para a discussão e resolução de problemas à sua maneira (COUTO, 2013).

É crucial que os gestores educacionais e os professores, por meio da formação docente, compreendam estratégias eficazes para a utilização desses recursos, visando aprimorar o ensino e garantir uma abordagem educacional equilibrada em relação ao uso de tecnologia em casa e na escola (BOURSCHEID, 2011).

Considerando os desafios e as implicações do uso da cultura digital por crianças na educação infantil, este trabalho busca responder à seguinte pergunta: Como a cultura digital influencia nos níveis de consumismo desde a infância? O estudo visa descrever os impactos da cultura digital nos padrões de consumismo desde a infância, investigando também os principais desafios para a promoção da educação digital nas séries iniciais. Além disso, busca destacar os benefícios dessa prática educativa para o desenvolvimento do conhecimento e uso seguro dos meios digitais pelos educandos.

A relevância desta pesquisa reside na possibilidade de proporcionar uma compreensão mais aprofundada sobre o consumismo digital e o papel crucial da escola em lidar com essa realidade. Os dados e

reflexões apresentados neste trabalho servirão como subsídio para o desenvolvimento de ações pedagógicas voltadas para a integração da educação digital na sala de aula e nas interações familiares.

COMPREENDENDO O CAMINHO METODOLÓGICO

A pesquisa foi pautada pelo método específico da investigação teórica conhecida por revisão integrativa da literatura, permitindo uma compreensão mais abrangente de um determinado fenômeno, a partir de uma pergunta norteadora, bem como análise crítica dos resultados encontrados sobre o objeto em estudo (SOUZA et al., 2010).

A execução desse estudo seguiu as cinco etapas sugeridas por Mendes, Silveira e Galvão (2008): (a) formulação da pergunta norteadora; (b) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos na busca da literatura; (c) categorização dos estudos; (d) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (e) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A escolha dos dados foi realizada, a partir da pergunta norteadora: como a cultura digital influencia nos níveis de consumismo desde a infância?

A busca da literatura ocorreu nas seguintes bases de dados eletrônicas de periódicos: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES.

Para o levantamento de dados foram utilizados os seguintes descritores: “Cultura digital”, “Consumismo” e “Infância” na língua portuguesa. Foram utilizados os operadores booleanos: “AND”, “OR” e “NOT” e suas diversas combinações.

Na escolha das informações a serem extraídas dos estudos foram selecionados como critérios de inclusão: artigos, monografias, teses e dissertações na íntegra publicados em português, inglês e espanhol. O intervalo de data de publicação definido para a seleção dos estudos foi definido em: pesquisas publicadas nos

últimos dez anos, ou seja, aqueles publicados entre 2011 – 2021.

Em relação aos critérios de exclusão considerados no estudo, foram definidos os seguintes: estudos que não atingiram seu objetivo e trabalhos que não estavam na versão completa ou que estavam duplicados.

Foram encontrados 589 estudos nas diferentes bases de dados escolhidas. Ao ler os títulos, constatou-se que 321 se repetiam nas diferentes bases, desta forma 268 foi deixado para análise e após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão acima descritos, 258 estudos foram descartados e silenciou-se uma amostra final de 10 artigos para compor a revisão integrativa de literatura.

A partir das análises dos artigos selecionados foi possível construir considerações e reflexões acerca da importância da cultura digital e consumismo e dos desafios encontrados por meio da educação infantil. A partir dos estudos, evidenciou-se que a inserção da cultura digital no contexto educacional desde a infância desponta como uma atividade estratégica e essencial para alcance de uma sociedade com mais recursos tecnológicos e intelectualmente mais ativos.

Todos os estudos destacaram que tendo em vista a facilidade encontrada nesses meios digitais e seus impactos também positivos na vida infantil, a utilização desses meios surge como uma importante ferramenta de conscientização e transformação cultural. Apesar de em algumas situações apresentar pontos negativos, é mais comum que esses recursos tragam muito mais benefícios que o contrário.

Conforme os autores, através desta educação digital os alunos podem compreender a importância da utilização das mídias, e mediante a aquisição de conhecimentos também em sala de aula, estes podem promover e adotar ações mais responsáveis que minimizem as ações destrutivas ao mau uso desses recursos tecnológicos, promova uma melhoria da qualidade de estudos e estimulem uma educação mais conceituada.

No que se refere aos desafios enfrentados pela utilização da cultura na educação básica, os principais destacados nos estudos foram: equipamentos inadequados que comprometem o bom andamento da proposta que é necessário para assegurar algumas condições, tanto do ponto de vista da infraestrutura, como das práticas e da formação; capacitação por parte dos professores dos referenciais curriculares para a educação infantil a fim de garantir uma boa prática de ensino digital; carência em projetos voltados ao meio digital; falta de engajamento familiar e não contemplação de ações de educação de mídias.

Da Rosa; Felipe (2018) enfatizou em sua pesquisa que a prática digital na infância é uma fase inadequada negligenciada pela sociedade. Exemplifica nesse caso que, as redes sociais precisam ter privacidade e expor o comportamento sexual e a intimidade. As famílias devem considerar mais é o papel protetor que elas devem brincar com seus filhos.

As ideias do autor acima destacadas confirmam o que Bourscheid (2011) expressou, de que as crianças não têm maturidade suficiente para distinguir a fantasia da realidade. Portanto, a supervisão e orientação da família e dos educadores são muito importantes. Devido à influência da publicidade, a indução publicitária não vale apenas consumo, hábitos e estilos de vida recomendados, que trazem alegria e felicidade, estimulam uma vida descontraída e, ao mesmo tempo, carecem de valores.

Para Muller, Fantin, (2014), Cunha, et al., (2019) e Barbosa, et al. (2014) em relação ao uso de mídias digitais, as crianças aprendem a estimular a aprendizagem e ajudar o trabalho em grupo em suas práticas educacionais com uma característica muito positiva. Por meio do uso da tecnologia, do consumo infantil, da tecnologia de interação e aprendizagem na cultura digital, o espaço da educação infantil pode se tornar uma importante possibilidade de mediação crítica de crianças contemporâneas nas mais diversas condições.

Práticas como festas virtuais, atividades instantâneas e resultados elaborados para agradar a adultos é cada vez mais recorrentes na educação infantil. Da mesma forma, a mídia se conforma à relação entre trabalho e consumo, e cada vez mais produz conteúdos voltados para a criança, que replicam o modelo adulto, que posteriormente se reflete na construção do pensamento e da cultura infantil. A tecnologia utilizada na comunicação intermediária e interpessoal pode beneficiar o desenvolvimento das ações e da imaginação das crianças e ampliar as formas de relacionamento desse conhecimento. (OURIQUE, DA COSTA LAGE, BUENO, 2020; DE OLIVEIRA INÁCIO, CLÁUDIA et al., 2019).

Segundo Couto (2013), as crianças estão acostumadas a viver em uma era de exposição à internet e valorizam a comunicação com os amigos na hora de se conectar. Essa abordagem é essencial para estabelecer conexões e habilidades sociais que só parecem estranhas ou superficiais aos olhos de certos adultos. Na era da tecnologia conectada, tocar e brincar são divertidos em movimento, assumindo a existência de uma forma lúdica. Entende-se, portanto que, o uso da era digital na fase infantil no contexto escolar quando desenvolvidos de forma interdisciplinar, alcança-se os objetivos e princípios desta educação. Cabe frisar que algumas dificuldades da promoção do uso de recursos das mídias são oriundas da própria instituição escolar, onde há a fragmentação dos recursos disponíveis, o que torna difícil a tomada da prática correta do seu uso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da cultura digital por parte das crianças na educação infantil oportuniza o despertar de uma consciência crítica junto a sociedade, fomentando nestes o entendimento do que é certo e errado em relação ao uso dos meios de comunicação e a importância de se adotar posturas para se garantir a proteção da identidade

e o aprendizado correto que as redes sociais, por exemplo, podem transmitir.

Constatou-se a partir dos estudos que o ambiente escolar se apresenta como um espaço importante de construção e disseminação de saberes para adoção e prática de atitudes mais conscientes seguras pelos alunos, e que, não somente a escola tem esse papel importante como também o ambiente familiar deve apresentar os meios seguros de se utilizar dos meios digitais. O ambiente escolar bem como o acompanhamento familiar oferece alternativas capazes de estimular os alunos a terem novas concepções e acesso seguro aos meios de comunicação e aprendizado.

Evidenciou-se que é de suma relevância trabalhar com equipamentos digitais desde as séries iniciais da educação básica, sendo necessária para isso a atuação conjunta de professores capacitados, e acompanhamento em casa por parte dos familiares. Para se promover ações eficientes e qualificadas sobre a temática digital deve haver a implementação de práticas interdisciplinares e transversais que oportunizem aos alunos uma nova forma de ver e compreender os problemas encontrados no mundo tecnológico digital.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Gilvana Costa et al. Tecnologias digitais: possibilidades e desafios na educação infantil. In: **XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Florianópolis: UNIREDE**. 2014.

BOURSCHEID, Rosanara. Tecnologias, Mídias e Educação Infantil: uma reflexão baseada no cotidiano dos alunos. 2011.

BROOME, M. E. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: RODGERS, B. L.; CASTRO, A. A. Revisão sistemática e meta-análise. 2006. Disponível em: <www.metodologia.org/meta1.PDF>. Acesso em: 17 mai. 2021.

COSTA, Belarmino Cesar Guimarães da. Ambiente das mídias digitais: reflexões sobre comunicação e comunicação. *Perspectiva*, Florianópolis, SC, v. 27, n. 1, p. 141-164, jan./jun. 2009.

COUTO, Edvaldo Souza. A infância e o brincar na cultura digital. *Perspectiva*, v. 31, n. 3, p. 897-916, 2013.

CUNHA, Saulo Machado et al. O que se diz e o que se mostra: Consumismo e adultização das infâncias através das mídias. **SEMOC-Semana de Mobilização Científica**, 2019.

DA ROSA, Cristiano Eduardo; FELIPE, Jane. Cultura Digital e Infâncias: articulações entre crianças, drag queens e Educação. **TEXTURA-Revista de Educação e Letras**, v. 20, n. 44, 2018.

DE OLIVEIRA INÁCIO, Cláudia et al. Infância e tecnologias: desafios e relações aprendentes. **TEXTURA-Revista de Educação e Letras**, v. 21, n. 46, 2019.

FANTIN, Monica. Do mito de Sísifo ao vôo de Pégaso: as crianças, a formação de professores e a escola estação cultura. In: FANTIN, Monica; GIRARDELLO, Gilka. (Org.). *Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância*. São Paulo, Papyrus, 2008.

HABOWSKI, Adilson Cristiano; CONTE, Elaine. Uma releitura de Montessori na Educação Infantil e os atravessamentos tecnológicos. **Revista EducaOnline**, v. 13, n. 3, p. 95-112, 2019.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MULLER, Juliana Costa; FANTIN, Monica. Crianças, múltiplas linguagens e tecnologias móveis na educação infantil. **SIMPÓSIO LUSO-BRASILEIRO EM ESTUDOS DA CRIANÇA: DESAFIOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS**, v. 2, 2014.

OLIVEIRA, Gerilucia; ARAÚJO, Andreia. As mídias educacionais nas práticas pedagógicas com crianças da educação infantil em Manaus-AM. **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC**, n. 7, 2016.

OURIQUE, Maiane Liana Hatschbach; DA COSTA LAGE, Lucas; BUENO, Tamara Insauriaga. INFÂNCIAS CONECTADAS NA PANDEMIA DE COVID-19: CONSTRUÇÕES EMERGENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 10, n. 22, p. 600-628, 2020.

RECUERO, Raquel. A conversação em rede: comunicação mediada por computador e redes sociais na internet. Porto Alegre, RS: Sulina, 2012.

RINALDI, C. O Currículo emergente e o construtivismo social. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L. FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.